

No balanço das horas finais, a pausa para avaliar: sensato, frio e honesto. Um sair da concha e acordar para os acontecidos. Para o mundo que se abriu em manchetes. Para os dias de sofrimentos e, também, para os dias felizes. O homem perdido no emaranhado das comunicações. A criatura que estende os braços em busca do amor. A criança que chora por um colo de mãe. O ancião que afaga um retrato sem rosto, saudoso de alguém que já não o é. Guerras, tragédias, violências ... As flores que se abrem ao primeiro momento do dia. Os pássaros que buscam, no princípio da noite, o companheiro para a fuga e a paz. A saudade... A gratidão pelas bênçãos de Deus, infinitas e sábias. Uma rosa posta, em oferenda de gratidão, nos cabelos da noite que se fecha sobre o 1976. Nosso voto de esperança no Ano Novo que chega. Com o desejo sincero de permanente harmonia nos lares e entre os povos. Confiança na prodigalidade dos frutos no trabalho do homem. Fé na justiça e na solidez das estruturas, e que haja um riso de criança enfeitando a boca de 1977 que, desejamos, se abra em promessas para todos os nossos leitores.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8

Sexta-feira, 31 de dezembro de 1976

N.º 459

Pós-graduação na área de Florestas



O professor Roberto da Silva Ramalho.

Já estão preenchidas as dez vagas do curso de Tecnologia da Madeira-Papel e Celulose, a nível de mestrado, que será oferecido, a partir do próximo ano, pela Universidade Federal de Viçosa e que será ministrado pela sua Escola Superior de Florestas. A informação é do diretor da Escola, professor Roberto da Silva Ramalho.

«O curso — diz o professor — terá a duração de dois anos e se destina a profissionais graduados nos ramos da Engenharia

Florestal, Química Industrial, Agronomia, Engenharia Industrial e outros afins. Será ministrado por um corpo docente altamente especializado no assunto, incluindo-se professores da UFV e técnicos da Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra), onde os estudantes farão o treinamento obrigatório».

«Em seu currículo — continua o professor Roberto da Silva Ramalho — estão incluídos, além dos trabalhos práticos junto à indústria especializada, a apresentação de seminários, uma dissertação e 24 créditos, o que resultará numa especialização com excelentes perspectivas profissionais, uma vez que a celulose é componente indispensável na industrialização de papel, papelão, certos tecidos, determinados explosivos, fibras para pneus e outros produtos».

«A industrialização da celulose, que estará na área prioritária de produção do País visa, até 1980, atender, plenamente, às solicitações do mercado interno e o início e o incremento da sua exportação», conclui.

Recorde de inscrições no Vestibular da Universidade Federal de Viçosa



O movimento das inscrições ao Vestibular da UFV.

As 1000 vagas do Vestibular Unificado de 1977 da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que será realizado de 9 a 14 de janeiro próximo, vão ser disputadas por 4114 candidatos — o dobro, em relação ao Vestibular de 1976 — dando a média de 4,11 candidatos por vaga.

Em 1971, a UFV oferecia 260 vagas e, para 1977, oferece 1000, o que equivale a um aumento de 3,8 vezes, sendo que, nesses mesmos anos, houve 379 inscrições, para 1971 e 4114 para 1977, representando um aumento de 10,8 vezes do número de candidatos.

Tomando-se por base o ano de 1971, quando havia 379 candidatos para 260 vagas, com a média de 1,4 candidatos por vaga, estamos atingindo 1977 com o seguinte quadro geral:

Ano	Candidato	Vagas	Relação candidato/vaga
1971	379	260	1,45
1972	599	385	1,55
1973	638	400	1,59
1974	937	400	2,34
1975	1453	610	2,38
1976	2059	750	2,74
1977	4114	1000	4,11

Para se ter uma idéia da afluência de candidatos, este ano, eis alguns exemplos de relação candidato/vaga: Medicina Veterinária, 11,10 por vaga; Engenharia Civil, 7,72 por vaga; Agronomia, 6,43 por vaga; Nutrição, 4,86 por vaga; Engenharia e Tecnologia de Alimentos, 4,15 por vaga; e, Engenharia Florestal, 4,01 por vaga.

Este grande aumento do número de candidatos reflete os resultados positivos do trabalho que vem sendo desenvolvido pela UFV. Se em 1974 ela teve 937 candidatos para 900 vagas, em 1977 ela está com 1000 vagas para 4114 candidatos: é a Universidade abrindo novas oportunidades para os estudantes e, por sua vez, os estudantes acreditando na seriedade desse trabalho.

Com a presença desses 4114 candidatos ao Vestibular a cidade assume a grande responsabilidade de recebê-los e oferecer-lhes sua tradicional hospitalidade, condizente com sua condição de cidade universitária, porque, durante o Vestibular, os familiares desses jovens, vindos das mais diferentes regiões do País, estarão com suas atenções voltadas para aqui, torcendo pelo seu sucesso.

Fagundes reuniu-se com servidores

Encerrando a série de contatos diretos com todo o pessoal da Universidade Federal de Viçosa, em 1976, o reitor Antônio Fagundes de Sousa reuniu-se com os funcionários técnicos, administrativos e operariado da UFV, na última terça-feira.

A reunião com o pessoal comissionado, em função gratificada, administrativo, técnico de nível médio e nível superior foi realizada às 16h, no auditório da Escola Superior de Florestas e a com o operariado foi realizada às 17h, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura.

Nessas reuniões o reitor Antônio Fagundes de Sousa fez um ligeiro comentário sobre as realizações da Alta Administração

da Universidade Federal de Viçosa, durante o ano de 1976, referindo-se, também, à participação de todos os servidores no progresso da Instituição.

Antes de apresentar a todos os seus votos de Feliz Ano Novo, o reitor Antônio Fagundes de Sousa informou aos presentes que a Alta Administração conseguiu recursos para estender até os meses de janeiro e fevereiro, deste ano, o pagamento da diferença salarial da reclassificação realizada pela UFV e a antecipação do pagamento do abono-família aos servidores oriundos do quadro de funcionários do Estado de Minas Gerais, já estando a importância relativa a esses pagamentos depositada no Banco do Brasil («campus» da UFV) nas contas dos servidores da Universidade.

Aqui, os discursos das últimas solenidades

Discurso do reitor Antônio Fagundes de Sousa, pronunciado, dia 10 de dezembro último, por ocasião da assinatura, pelo governador Aureliano Chaves, da Lei que definiu a participação do Estado de Minas Gerais na manutenção da UFV.

«Em 06 de setembro de 1920, o Dr. Arthur da Silva Bernardes, como Presidente do Estado de Minas, sancionou a Lei n.º 761, que autorizava a criação da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária, que ele próprio, já na Presidência da República, inaugurou a 28 de agosto de 1926, aqui em Viçosa. A criação da ESAV não foi a simples criação de uma escola superior, foi muito mais, foi a criação de um centro de estudos superiores cujo objetivo maior seria o de dedicar-se à ciência agrária, fazendo dela meio e fim do desenvolvimento da agropecuária nacional, através do preparo técnico-científico de profissionais capazes de, com tecnologia avançada, firmemente embasada na realidade científica, implantar no País uma agricultura e uma pecuária racionais. O trabalho era pioneiro e era mister uma luta titânica para substituir métodos, ensinar técnicas, derrubar tabus, e, sobretudo, impor a ciência onde havia crença, tecnologia onde imperava práticas primárias. Todavia, a obra era magnífica por si mesma, além de ser um desafio à capacidade do brasileiro para a redenção da economia de base da Nação. Sobre isso, era indispensável realizá-la para conseguir-se a concretização do ideal que inspirava Arthur Bernardes: isto é, fazer da ESAV um centro da excelência, onde o ensino, a pesquisa e a extensão constituíssem a trilogia de sua ação.

A determinação dos primeiros administradores desta Instituição em realizar uma obra capaz de dar ao País meios e modos para que sua agropecuária se constituísse e se desenvolvesse em bases científicas, tem sido o compromisso de honra de quantos têm tido a ventura de servi-la, e de tal sorte têm honrado esse compromisso, que cada geração fé-la maior, mais digna e mais respeitada.

Mas nenhuma Instituição pode, com mais orgulho, se vangloriar de jamais ter sido abandonada ou esquecida pelo poder que a tenha criado. Quando, em 1948, seu desenvolvimento era tão notável que o seu valor transpusera os limites brasileiros e seu nome se fazia respeitado em países distantes, ainda o Governo de Minas, através da Lei n.º 272, de 13 de novembro, dá-lhe foros universitários transformando-a na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

Seu prestígio aumenta, seu renome se consolida, e com tal grandeza, que o Governo Federal e o Governo de Minas celebram um convênio visando a colaboração mútua na manutenção da antiga UREMIG. Este convênio foi o primeiro passo para a federalização advinda, em 15 de julho de 1969, através do Decreto n.º 64.825, assinado pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, instituindo a atual Universidade Federal de Viçosa.

A despeito da federalização, não quis o Governo de Minas abandonar uma Instituição que fora criação e legítimo orgulho seu e Vossa Excelência, Senhor Governador, em 17 de novembro próxi-

mo passado encaminhou à Assembléia Legislativa do Estado o projeto da lei que aprovado em tempo recorde, autoriza o Poder Executivo a conceder auxílio financeiro anual a esta Universidade.

Por uma feliz coincidência o projeto de lei de Vossa Excelência recebeu o número 761, o mesmo número da lei de Bernardes que, há 56 anos atrás, criava esta Instituição. E até parece que o destino quis ligar nesta coincidência, com mais de meio século de intervalo, as figuras maiores do Governante que a criou e do Governador que não a quis abandonar, numa comunhão de alto espírito cívico, de profunda identidade de ideais que só as almas nobres podem sentir. E é bom que esta hora futura seja vivida também pelo ilustre Senador Arthur Bernardes Filho, incansável defensor e amigo leal desta Instituição, ao longo de toda a sua história, para a ventura de ver e sentir que a obra de seu pai merece a admiração e o respeito dos governantes ilustres.

A lei e o decreto ora sancionados asseguram à U.F.V., por parte do Governo de Minas, um auxílio financeiro de Cr\$ 6.305.099,00 (seis milhões, trezentos e cinco mil e noventa e nove cruzeiros), para 1976, e de Cr\$ 14.678.000,00 (quatorze milhões, seiscentos e setenta e oito mil cruzeiros), para 1977, totalizando nestes dois exercícios a importância da ordem de 21 milhões de cruzeiros, ficando esse auxílio, a partir de 1978, fixado em até 10% do valor da dotação que a União consignar em seu orçamento em favor da Universidade. Os números, por si sós, evidenciam a importância da colaboração estadual no suporte financeiro de nosso desenvolvimento presente e futuro, mas é de justiça ressaltar a ênfase que o Dr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, no exercício de suas elevadas funções governamentais, pôs no encaminhamento do projeto de lei, quando disse textualmente, na mensagem ao Sr. Presidente da Assembléia Legislativa o seguinte: «Permito-me asseverar, nesta oportunidade, que a referida Universidade tem se constituído poderoso instrumento a serviço do ensino universitário, voltado para a formação de técnicos de que tanto necessitamos para o incremento das atividades da economia agropecuária brasileira.

A iniciativa em apreço inspira-se, pois, em elevados propósitos capazes de assegurar a continuidade da participação do Estado nos encargos de manutenção e de desenvolvimento daquele estabelecimento de ensino superior».

Senhor Governador,

A lei que Vossa Excelência acaba de sancionar vale, para nós, mais do que ela contém no seu valor estritamente monetário, vale ela para nós como uma homenagem ao criador desta Instituição, e uma homenagem de profunda significação por ser a homenagem do Governo Mineiro; vale como

um exemplo da dignidade do homem público de horizontes largos que coloca a educação como um bem maior que merece o apoio irrestrito do poder público; vale como uma prova do carinho que o Estado de Minas Gerais devota a Instituição que é genuinamente sua e que tem como padrão de honra dignificá-la sempre no cená-

rio educacional do País e, vale, finalmente, Senhor Governador, como um compromisso de fé na gente brasileira que luta feliz para o engrandecimento de nossa Terra.

Muito obrigado, Senhor Governador, em nome de toda a Universidade e da comunidade viçosense».

Naquele mesmo dia, durante a inauguração das obras de pavimentação e urbanização do «campus» da UFV, o professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva, diretor da Divisão de Administração desta Universidade, disse o seguinte:

«Coube-nos a honrosa missão de apresentar aos senhores presentes as obras de infra-estrutura que ora se vão inaugurar.

Não se tratam de obras de mero luxo, desvestidas de necessidade, pois está comprovado que a urbanização provoca um estado de ânimo salutar naqueles que labutam nas áreas por esta beneficiadas, gerando, conseqüentemente, maior estímulo, disposição e amor ao trabalho, aumentando, assim, o rendimento dos que fazem a vida de uma instituição.

Aqui, Senhor Governador e presentes, a preocupação é aliar o desenvolvimento tecnológico ao bem-estar da comunidade, uma vez que aquele deve ser, essencialmente, voltado para o homem.

Num complexo de realizações de obras prioritárias podemos apontar:

6 Km de rede de águas pluviais, rigidamente construída dentro dos moldes da Associação Brasileira de Normas Técnicas, variando o diâmetro dessas tubulações de 40 cm a 1 m, compreendendo 260 caixas coletoras. Sua execução se fez por administração direta, por melhor atender aos interesses da Instituição, já que a execução dessas obras, por este tipo de administração, resultou em grande economia de recursos financeiros.

Deixamos, na oportunidade, os nossos agradecimentos à 17.ª Residência do DER — MG, sediada em Ponte Nova, que colaborou, decisivamente, para este desiderato.

6 Km de rede de água potável, toda em tubulação de ferro fundido;

6 Km de rede de esgotos sanitários;

Pavimentação quase completa do «Campus» desta Universidade, compreendido, aí, terraplenagem, num total de 220 mil m³ de terra, preparo do sub-leito, base e sub-base estabilizada de cascalho com espessura de 35 cm, num total de 33 mil m³ e tratamento superficial triplo no montante de 95.000 m².

É bom ressaltar que tal dimensionamento objetivou assegurar o tráfego pesado de veículos, os quais demandam os municípios adjacentes, pois nossas vias servem de acesso às estradas de rodagens das cidades vizinhas. É de justiça ressaltar, novamente, a inestimável colaboração e apoio emprestados pela 17.ª Residência do DER — MG, sediada em Ponte Nova, quer cedendo equipamentos, quer nos prestando assistên-

cia técnica.

Construção de estacionamento, totalizando 15 mil m², compreendendo preparo do sub-leito, base estabilizada e concreto na espessura de 10 cm.

No setor de Obras Complementares apontamos, com prazer, a construção de 18 mil metros de meio-fio, cerca de 40 mil m² de passeios (calçados em concreto), o prolongamento da iluminação, cobrindo todas as avenidas centrais e periferia do «Campus», acrescentando-se a tudo isso a limpeza de terreno e preparo de solo para abrigar este tapete verde que vislumbramos, ou seja, 300 mil m² de plantio de grama.

Esta, Senhor Governador e presentes, é a Universidade Federal de Viçosa, uma instituição que procura elevar, bem alto, o nome destas Minas Gerais, gerando «know-how» e formando profissionais conscientes e prontos a exercer seu preponderante papel no cenário nacional.

Onde se via lama, poeira, depara-se-nos agora uma paisagem alegre, realçando o amor, o culto e a defesa à natureza, pois como afirmou Francis Bacon «não se pode exercer autoridade sobre a natureza exceto obedecendo-a».

O retorno social e econômico das obras referendadas, Senhor Governador e presentes, já superou, a curto prazo, o investimento nelas aplicado.

Graças ao apoio incondicional do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Ernesto Geisel, do Ministério da Educação e Cultura, Ney Aminthas de Barros Braga, de Vossa Excelência, Senhor Governador, do Magnífico Reitor, Prof. Antônio Fagundes de Sousa e de todos os servidores desta, construímos no dizer do Senador Ney Braga «um modelo de educação superior no País», orgulho de Viçosa e espelho de Minas, pois reflete em todo o Brasil e no exterior mais esta imagem das Alterosas: a exuberância de seu setor educacional.

Senhor Governador, Vossa Excelência que teve a ventura de ver inaugurado em seu mandato a FIAT, em Betim, que teve a glória de trazer para nosso Estado a Acominas, que consolidou a implantação da Siderúrgica Mendes Júnior, em Juiz de Fora, que brevemente estará fazendo funcionar a CENIBRA e que vem, magistralmente, dirigindo os destinos deste Estado, honra-nos, agora, inaugurando estas obras de destaque para a Universidade de Viçosa».

les do Ano do Cinquentenário da UFV

Também, naquele mesmo dia, foram inauguradas as obras de ampliação do Centro Social, tendo o professor Léo Acyr Ferreira Sá Brito pronunciado este discurso:

«Engalanou-se a Universidade para receber, em seu Campus, figuras que, além de ilustres, se caracterizam amigas e colaboradoras. Aqui está junto a nós o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, digníssimo Governador de nosso Estado. Este homem público já pertence ao quadro dos que vêem, nesta Instituição, o valor de ontem, de hoje e de amanhã. Eis por que nos reunimos aqui. Queremos certificá-lo de que a Universidade Federal de Viçosa empenha-se em seguir os passos largos da ciência e do desenvolvimento. E o Governo da República, sentindo a necessidade de expansão em suas instituições escolares, a fim de que o Brasil acompanhe o mundo em sua marcha acelerada para o desenvolvimento, não preteriu a nossa Universidade; atendeu ao apelo da alta administração e condicionou as suas dependências, para que aqueles que aqui portassem, tivessem condições com as aspirações de um Brasil não somente grande, mas, sobretudo, de um grande País.

Dr. Edson Potsch, como reitor, marcou a sua passagem por esta Universidade, construindo e inaugurando diversas dependências. E, dentre elas, ressalta-se este centro social, caracterizando a U.F.V., entre as primeiras do Brasil. E o tempo passou, a Universidade continuou crescendo. Encheram-se os nossos cursos, criaram-se outros. Como a ciência não conhece limites, a U.F.V. ecoou por todos os recantos da Pátria e se esten-

deu além-fronteiras. Eis agora à sua frente um professor jovem, idealista, que não mede esforços para a grandeza desta Instituição. Os nossos Governos da Revolução, com a mesma aspiração do Magnífico Reitor, Prof. Antônio Fagundes de Sousa, compreenderam a necessidade de condicionar a U.F.V. para a demanda triplicada. Volta-se, então, o Magnífico Reitor para esta unidade; reforma as instalações existentes e amplia as duplicadas. Se antes o atendimento era para mil refeições por hora, a nossa Universidade, atualmente, está em condições de servir 4.200 comensais no mesmo período de tempo, porque a sua área total de 2.125 passou para 4.204 m². As suas instalações atendem a todas as exigências da técnica, da higiene e do conforto. As suas refeições, controladas por pessoas de alta capacidade tecnológica e ao alcance de todos, são as tônicas desta unidade. É mais um motivo de júbilo para todos nós. A U.F.V. cresce e a sua atual administração comanda altaneiramente os seus passos que a levarão para a glória que aguarda este País que se agiganta no concerto de outros povos.

Senhor Governador, nesta oportunidade, as nossas homenagens. O nome de V. Ex.^a, já imortalizado por todo o Estado pelas grandezas de suas realizações, também ficará conosco numa eterna gratidão desta seara fecunda, onde se cultivam para o Brasil a ciência e a técnica».

Eis o discurso do reitor Antônio Fagundes de Sousa durante a solenidade de formatura da Universidade Federal de Viçosa:

«O homem, elemento constitutivo e fundamental da sociedade, nela nasce, vive e morre. Não podendo viver fora do grupo social, o homem tem para com ele responsabilidades sérias, das quais não pode declinar: deve, na interação diária da existência, aproveitar a experiência e os ensinamentos dos seus semelhantes, dando em troca a contribuição da sua inteligência e a cooperação do seu trabalho para a harmonia social. E se a sociedade humana é, reciprocamente, a coexistência do homem na face da terra, ela será mais perfeita e viverá mais feliz na medida em que os homens que a integram, em todas as partes do mundo, forem mais sábios e fizerem do amor ao próximo um dogma de fé, um paradigma de vida.

Na voragem do século XX, no turbilhão da vida contemporânea, nas alucinantes descobertas deste século de luzes, o homem está desorientado e, na pressa de tudo possuir e tudo desfrutar, não percebe que o meio ambiente se degrada e, em consequência, o universo inteiro adoce do mal do século: a fome universal!

Há que parar, para uma reflexão sensata e para uma tomada de posição consciente, a fim de ministrar ao mundo o remédio da salvação, enquanto é tempo. Cabe ao homem reparar os males que ocasionou, e ele o poderá fazer, se retemperar o seu caráter, nas virtudes cristãs; deve convencer-se da verdade de Lavousier de que em a natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, aprendendo a economizar as riquezas naturais; a armazenar os excedentes de produção; a manter o equilíbrio da vida; a controlar a poluição, porque se ele nada pode criar de novo na face da terra, não lhe é permitido destruir a obra do Criador, mas transformá-la, para seu uso, na medida em que esse uso for legítimo e responsável.

Isso pode fazer o homem, isso ele deve fazer para felicidade sua. Para a realização desse objetivo, tem os instrumentos suficientes e necessários: a educação, a pesquisa, a técnica e o trabalho!

Com a educação há de formar um mundo novo, onde os valores mais nobres do ser humano sejam desenvolvidos e sedimentados numa personalidade forte e decidida; onde a inteligência seja capaz de realizar o bem e onde o espírito de justiça presida as ações para o melhor comportamento ético. A educação, formadora da ciência, há de permitir aos homens uma interação mais fraterna, e, de um entendimento mais amigo surgirá uma linguagem universal de paz, uma distribuição mais equitativa da riqueza.

O homem educado é mais responsável, é mais humano, é mais compassivo, é mais capaz de reorganizar a sociedade contemporânea, dando-lhe estrutura mais sólida, comportamento mais digno, horizontes mais largos, tranqüilidade mais duradoura.

A pesquisa lhe porá à disposição maiores conhecimentos e lhe

dará melhores condições de utilizar as riquezas naturais; desvendará-lhe-á os segredos da natureza; ensinar-lhe-á novos caminhos nos meandros das ciências, e novas utilidades descobrirá, nas coisas e nos seres, para enriquecimento da humanidade.

Fora da incerteza dos acasos, nada o homem conseguiu, que não fosse fruto de pesquisa persistente, desde o mundo microscópico até as imensidades siderais.

A técnica lhe há de mostrar o caminho mais conveniente, o método mais racional para a realização de sua obra redentora. Com ela, e através dela, há de realizá-la do melhor modo e com o menor esforço.

E o homem educado, há de por na pesquisa e na tecnologia o devotamento do seu talento, sua forma de participação mais digna no convívio social.

O trabalho honrado enobrece o homem; torna-o artífice do universo, desenvolvendo a ciência, enriquecendo as artes, compondo os governos e criando a harmonia social para a felicidade do gênero humano.

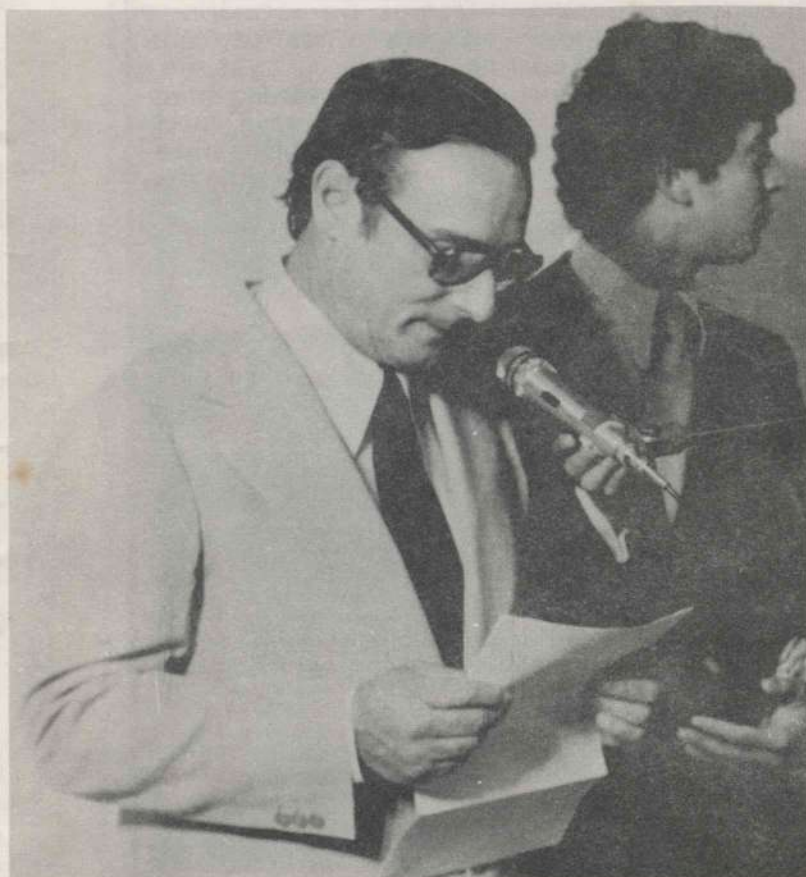
Porque trabalhastes, meus caros Formandos, aqui estais, nesta festa de formatura, recebendo os louros da vitória. A vitória é galardão do vosso merecimento, mas não façais dela motivo de soberba, nem façais do vosso diploma instrumento de humilhação para os menos favorecidos pela sorte. Sobretudo, não vos deixeis dominar pela vaidade, porque a vaidade é mãe de todos os vícios e fugaz como a fumaça. Não tendes o direito de amesquinhar o vosso diploma, nem de diminuir o mérito do vosso esforço e da conquista do vosso trabalho.

Mas permiti que, no vosso trabalho de todos esses amáveis anos de estudo, eu vos lembre um trabalho maior e mais fecundo. Eu quero me referir ao trabalho de vossos pais, trabalho mais meritório, porque o trabalho feito para educar o filho é o trabalho que se faz por amor, no qual, por assim dizer, vale mais o coração que a inteligência. E esse trabalho é mais penoso e de mais valor porque além do suor e da renúncia, custa as lágrimas da separação e a angústia da saudade.

Este diploma que recebeis agora, depositai nas mãos de vossos pais como preito de gratidão, para que entreis redimidos em vossa vida profissional.

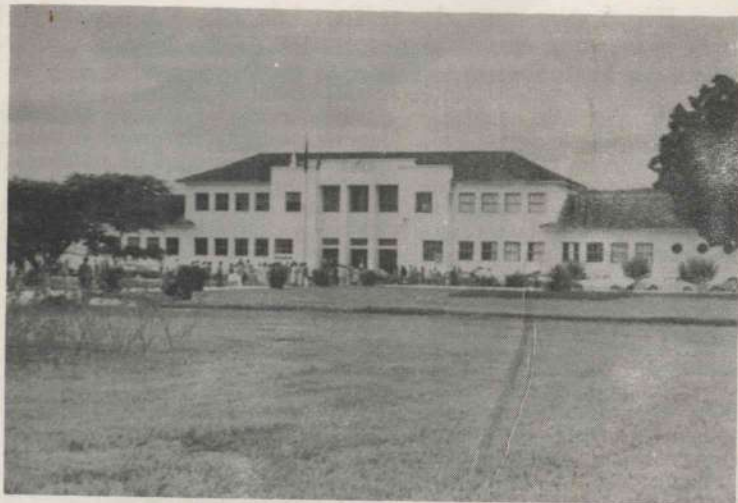
Do vosso paraninfo tomai o exemplo do homem digno, em quem podeis confiar, porque sempre fez do trabalho um motivo de honra e, se a vida lhe deu a glória das vitórias, nunca delas fez alarde, não se moveu a atitudes de orgulho, nem se engalanou de falsas pompas.

De vossa Universidade tende legítimo orgulho, e honrai-a onde quer que estejais, porque ela vos acompanhará os passos e as conquistas, ansiosa para colocar em vosso peito a Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno, que ela criou recentemente para honrar-vos no futuro».

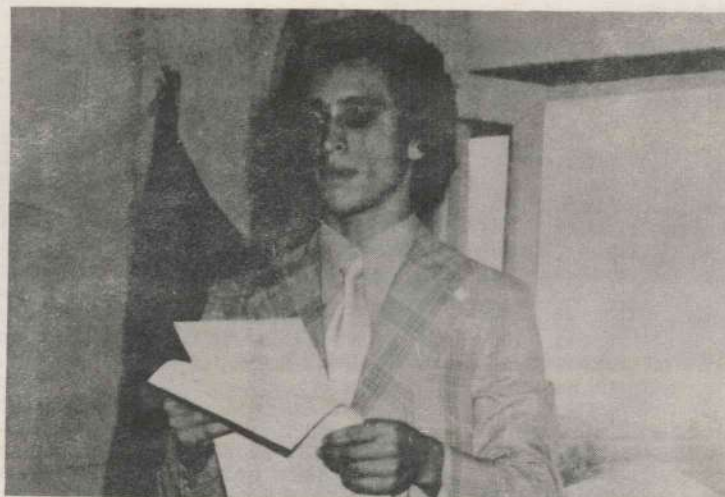


O professor Leo Acyr Ferreira Sá Brito.

José Arnaldo Cristelli foi o orador dos formandos da EMAF



A Escola Média de Agricultura de Florestal.



José Arnaldo Cristelli, quando pronunciava o seu discurso.

José Arnaldo Cristelli foi o orador dos novos técnicos agropecuários da Escola Média de Agricultura de Florestal. Eis na íntegra o seu discurso pronunciado, dia 4 último, durante a solenidade de entrega de diplomas:

«Coube-me a honrosa tarefa de ser o orador oficial dos formandos de 1976, da Escola Média de Agricultura de Florestal, da Universidade Federal de Viçosa.

Creiam, meus senhores, que realmente, não é fácil para mim, transmitir toda emoção e contentamento que ora estão estampados na fisionomia de meus colegas.

Há três anos aguardamos este momento e, para tal, tivemos que vencer uma série de obstáculos e dificuldades.

Disse certa vez um célebre escritor: «Para que tenhamos a bênção da colheita é necessário que reguemos a semente

com o nosso próprio suor».

Esta frase, realmente veio de encontro ao evento que estamos realizando pois, para alcançarmos este objetivo, tivemos que regar a «semente do saber», a fim de que hoje, depois de três anos de luta, pudéssemos colher o fruto que tanto almejavamos.

Agora, ao concluirmos o curso Técnico Agropecuário, vemo-nos diante de uma encruzilhada, onde cada qual seguirá seu caminho, podendo até mesmo seguir em sentidos diferentes.

É nesta oportunidade e neste local que vimos

pedir ao «Todo Poderoso» que derrame bênçãos sobre nós e nos conduza ao caminho certo.

Mestres, queremos agradecer-lhes por terem colaborado tanto para enriquecer o nosso conhecimento, orientando-nos para a realidade da vida, no sentido de atender ao máximo aquilo que o mundo exigir de nós.

Funcionários desta Escola e Povo Florestalense, despedimo-nos de todos vocês na certeza de que suas pessoas ficarão indelevelmente marcadas em nossos corações.

Queridos Pais, agradecemos-lhes por tudo aquilo que fizeram por nós para que chegássemos, hoje, onde estamos, não nos deixando faltar o carinho, o apoio e o estímulo, para que os nossos sonhos fossem realizados. Estamos conscientes de que esta vitória não cabe

somente a nós. Vocês também lutaram nesta batalha árdua onde tivemos uma longa caminhada a que muitas vezes tentamos fugir, mas seus gritos de avante nos deram força e coragem para enfrentar e vencer esta luta.

Paralela à nossa emoção, não podemos esconder a tristeza pela separação dos colegas. Juntos, durante todo este período lutamos com o mesmo objetivo. Confortanos, porém, a idéia de que esta separação será apenas material, pois levaremos na memória a imagem nítida de cada um.

E, mais tarde, quando flocos de neve cobrirem nossos cabelos haveremos de contar uma história: Era uma vez, um grupo de cinquenta elementos que lutaram unidos pelo mesmo ideal...»



A mesa que dirigiu a solenidade de formatura na EMAF.



Os novos Técnicos Agropecuários.